

**20/2/1985**

**Público de 30 mil pessoas aplaudiu escolas em SP**

São Paulo — Um público recorde de cerca de 30 mil pessoas assistiu ao principal desfile das escolas de samba paulistas, na Avenida Tiradentes. Se a animação não foi das maiores, pelo menos a organização funcionou a contento desde a abertura, sábado à noite, com o desfile da mais antiga escola da cidade, a Lavapé, fundada em 1937, até à manhã de ontem, com a Nenê de Vila Matilde.

A opinião dos críticos é de que a escola de samba Rosas de Ouro caminha para o tricampeonato, embora a Camisa Verde e Branco e a Vai Vai tenham feito excelentes desfiles, assim como a Barroca Zona Sul, que mais uma vez surpreendeu. Nos salões dos clubes esportivos, bares e danceterias, condomínios fechados e associações recreativas, as velhas marchinhas dominaram o carnaval de 85.

**Arakan**

O baile mais original continuou sendo o do Arakan, clube que sequer tem sede própria, mas que a cada ano reúne os mais animados foliões em salões alugados, misturando a fina flor do cinema da Boca do Lixo, jornalistas, policiais e travestis.

Na Avenida Tiradentes, os imigrantes confirmaram a crescente integração com a comunidade, desfilando descontraidamente nas escolas. A funcionária pública Ângela Harumi, uma nissei de 22 anos, foi destaque tocando tamborim na Barroca Zona Sul, agremiação que vem crescendo nos últimos três anos e trouxe neste desfile mais de 400 passistas descendentes de japoneses.

Os blocos revelaram pouco interesse pelos temas políticos do momento e partiram para enredos de exaltação ao folclore e à cidade. Somente o bloco da Torcida Jovem do Santos, com o seu Pintando o Sete, e o Bloco da Constituinte falaram no Governo de transição, em Tancredo Neves e nas complicadas composições para o novo ministério. Uma escola de samba de Ribeirão Preto, no interior do Estado, arrancou aplausos no desfile local com o enredo Guariba e seus Bóias-Frias.

**(Página 5)**